



IGUALDADE ■ DIA INTERNACIONAL DA MULHER ASSINALA-SE HOJE



Paula Teixeira da Cruz, ministra da Justiça, e Joana Marques Vidal, procuradora-geral da República

Sexo feminino manda na Justiça

■ Há mais magistradas e mais advogadas. Lugares de topo são ocupados por mulheres

● ANA LUÍSA NASCIMENTO

A Justiça portuguesa inverteu a tendência masculina que predominou durante décadas e atualmente são as mulheres que mandam. Há mais juízas, mais procuradoras, mais advogadas e mais mulheres em cargos de topo, como, por exemplo, a ministra da Justiça, Paula Teixeira da Cruz, ou a procuradora-geral da República, Joana Marques Vidal.

Para Boaventura Sousa Santos, diretor do Centro de Estudos Sociais da Universidade de

SAIBA MAIS

ORIGEM DO DIA

No dia 8 de março de 1857, as operárias têxteis de uma fábrica de Nova Iorque entraram em greve, contestando o horário de 16 horas.

● **53%**

do total de alunos que frequentam o Ensino Superior são mulheres.

● **1977**

foi o ano em que a Organização das Nações Unidas instituiu o Dia Internacional da Mulher.

Coimbra e coordenador do Observatório da Justiça, "é o produto da grande transformação que ocorreu no 25 de Abril".

De acordo com as estatísticas, 56,9% dos juizes são mulheres, percentagem que sobe para 61,5 por cento no Ministério Público. Já na advocacia, o sexo feminino representa 52 por cento dos 27 mil advogados. "Isso não me surpreende. Dei aulas durante muitos anos na Faculdade de Direito de Lisboa e tinha turmas com mais raparigas, além de que elas eram as melhores alunas", diz Teresa Morais, secretária de Estado da Igualdade. Boaventura Sousa Santos acrescenta que a política é a área mais resistente. "Temos um Parlamento excessivamente masculino", afirma (mais informação na pág. 47). ■